Arquitetura e simbolismo

O projeto arquitetônico da Capela Ecumênica foi concebido a partir de uma lógica de abertura e convivência entre diferentes tradições religiosas.

Sua forma, interpretada como cinco mãos unidas - ou como cinco continentes que convergem para um centro comum - expressa, de modo simbólico, a ideia de união na diversidade. A arquitetura traduz, em linguagem espacial, valores de respeito, encontro e pluralidade.

Linhas, volumes e estrutura não se limitam a uma função construtiva. Cada elemento participa de uma composição que orienta o olhar e conduz o visitante para o interior do espaço, marcado por sobriedade e equilíbrio.

A Capela não se associa a uma tradição específica. Sua configuração acolhe diferentes expressões de fé e aqueles que não se vinculam a práticas religiosas, mas buscam um ambiente de quietude.

Nesse sentido, arquitetura e simbolismo se articulam como parte de um mesmo gesto: criar um espaço comum, onde diferenças não se anulam, mas convivem.

Arquitetura como linguagem

Mais do que abrigo,
a Capela é um gesto construído:
unir sem uniformizar.

A Capela e o Tribunal de Justiça de Santa Catarina.
Acervo fotográfico do TJSC, 2025.

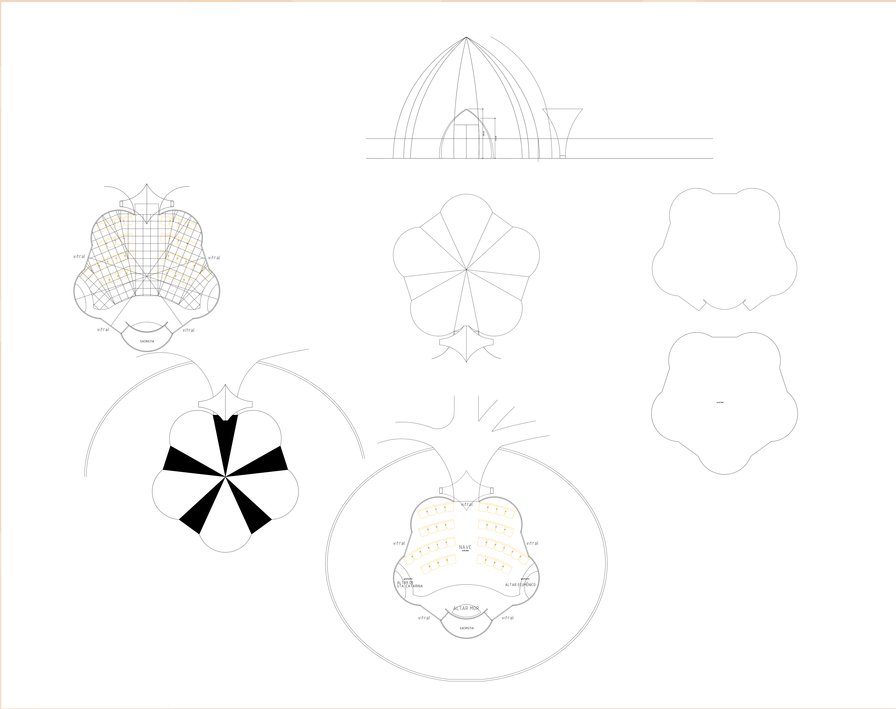
Uma forma que converge

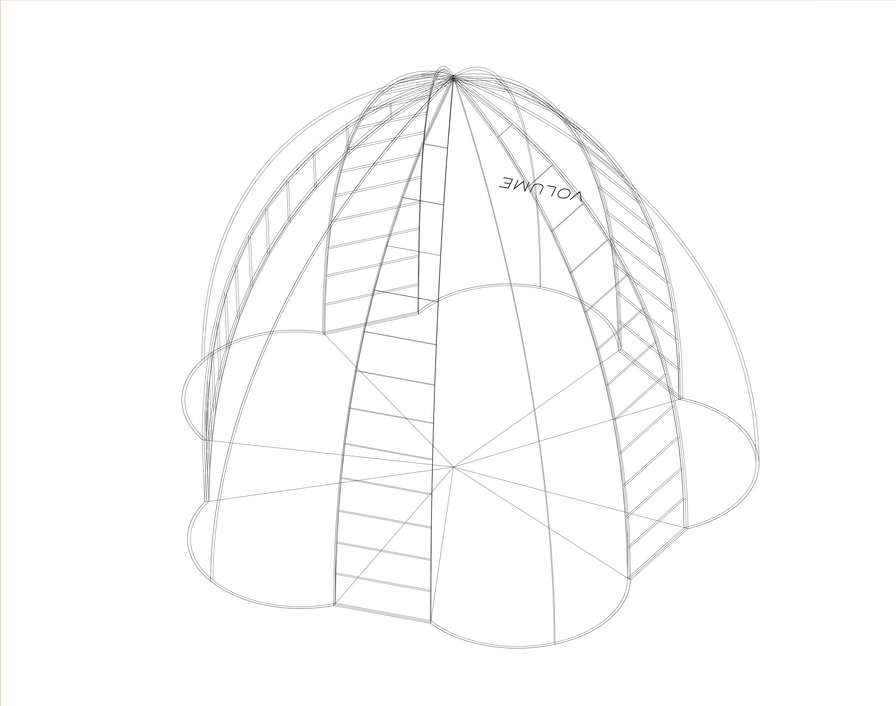
Cinco mãos.
Cinco continentes.
Uma leitura possível para um mesmo gesto.

Imagens da construção da Capela.
Acervo fotográfico do TJSC, 2001

Construção

Erguida no início dos anos 2000,
a Capela integra arquitetura e significado
em uma única solução espacial.

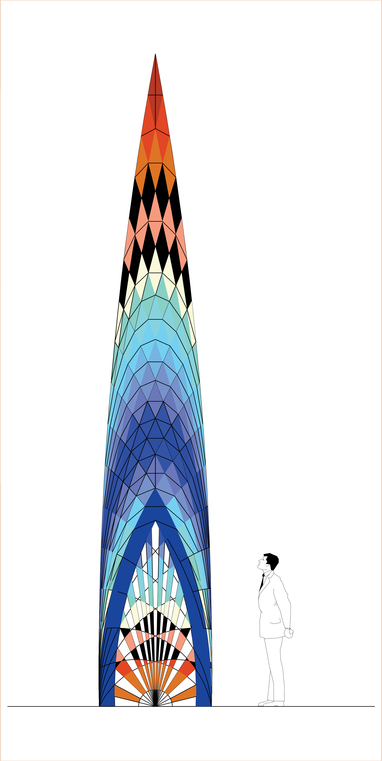


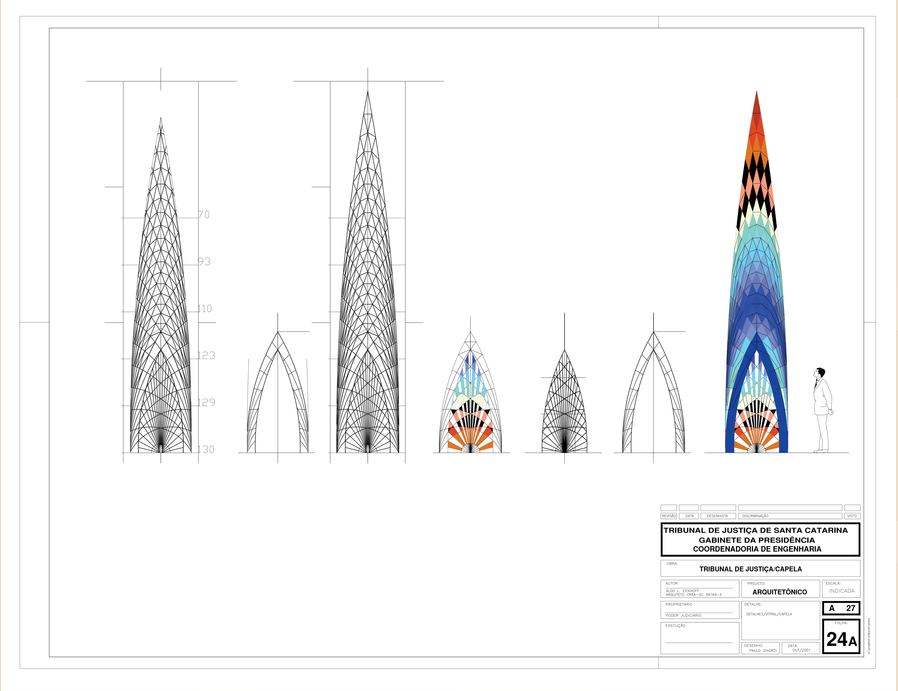


Projeto da capela, Arquiteto Aldo Eickhoff, 2000.
Acervo administrativo do TJSC, 2000.

Luz e matéria

A luz atravessa o espaço e define sua atmosfera.
Nada se impõe. Tudo se sugere.





Vitrais da capela, Arquiteto Aldo Eickhoff, 2000.
Acervo administrativo do TJSC, 2000.